

# DSP, 26 DE FEVEREIRO DE 2006

## DIÁRIO DE S. PAULO

NOVO CONSUMIDOR

### “Nunca vi tanta coisa num só lugar”

Costureira de Cidade Tiradentes conheceu shopping aos 54 anos de idade

► Os shopping centers estão descobrindo a periferia, ou é periferia que está indo até os shoppings? Na cidade que mais tem centros de compras no Brasil, parece incrível que a costureira Beatriz Marcelino, de 55 anos, só tenha pisado num deles, pela primeira vez, há um ano.

O motivo? Primeiro, de sempre. Segundo, a distância. Beatriz mora na Cidade Tiradentes, região com mais de 350 mil habitantes, a pelo menos duas horas de ônibus do Centro. O shopping mais perto de

Se a maioria dos shoppings de São Paulo estão instaladas em quase todas as áreas consideradas valorizadas na cidade — como Morumbi, Higienópolis e Jaraguá, entre outras —, de alguns anos para cá empreendimentos estão descobrindo o grande potencial de consumo da população de baixa renda, como é o caso do Shopping Campo Limpo e Itaquera, hoje em obras. Agora, a meta é atrair os sem-shopping.

#### Prontos para gastar

“Seja para olhar vitrine, conhecer montaria bonita ou ir ao cinema,

ma, esse pessoal — que tem o filho na escola pública, comprou sua casinha popular ou dividiu as despesas do ‘puxadinho’ na casa dos parentes —, acaba tendo mais dinheiro para gastar”, explica Renato Meirelles, diretor do Instituto Data Populair.

Mesmo morando em bairros distantes, o gasto mínimo para chegar ao shoppings das estações de metrô como o Santa Cruz e Metrô Tatuapé I, ou os serviços gratuitos de ônibus no Aricanduva e no Interlagos chamam ainda mais as classes B (em diante) para as compras. Outro atrativo são os supermercados com shoppings com

opções de compra de alimentos e produtos de higiene e limpeza, mais baratos que nos bares e mercadinhos do bairro.

“Em shoppings como esses, a população se sente mais à vontade para passear, comprar ou se divertir”, diz Meirelles.

Beatriz que o diga: após conseguir emprego como líder de costura em uma cooperativa da Cidade Tiradentes no ano passado, e ver sua renda pular de quase zero para R\$ 1,4 mil, ela não perdeu tempo e foi direto para o shopping Aricanduva. “Nunca vi tanta coisa num lugar só: comprei roupas, fiz cartões nas lojas”.



BEATRIZ foi ao shopping pela primeira vez no ano passado

impliar tanto as vendas e preparo para isso.” (K

ANDREA FELIZOLLA/DIAR